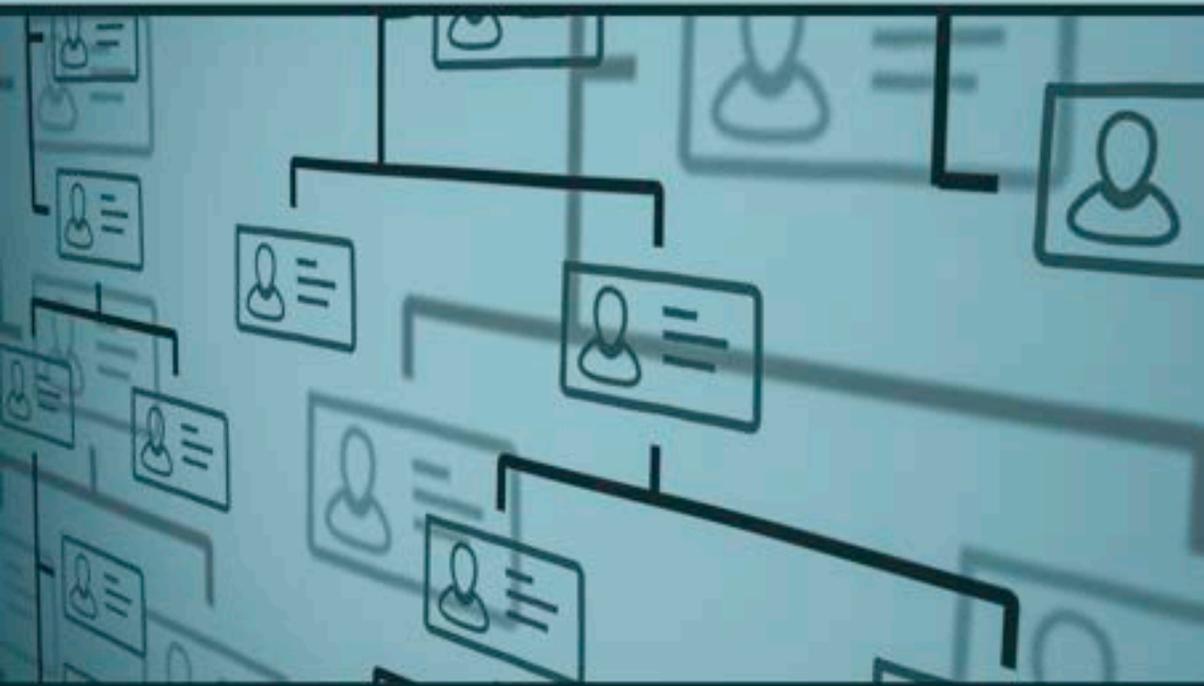


Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)

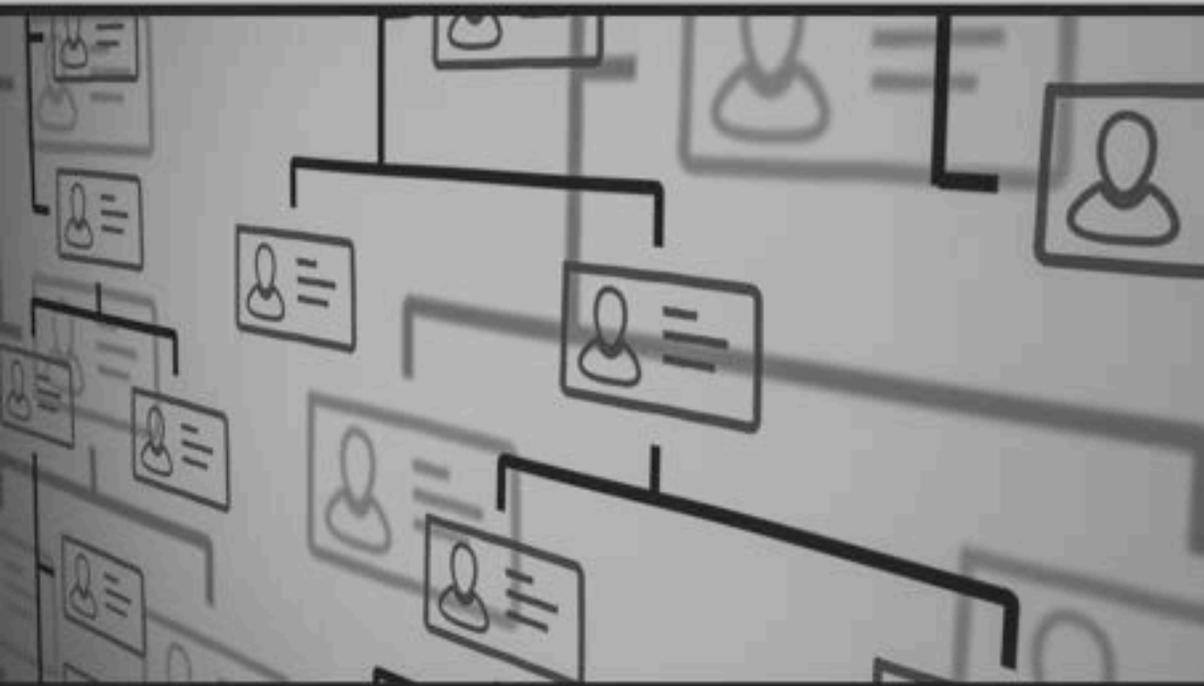


CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional

**Atena**
Editora
Ano 2022

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional


Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional / Organizador Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0399-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.999221208>

1. Ciências Sociais. I. Flauzino, Jhonas Geraldo Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Há cerca de 500 anos antes de Cristo e antes mesmo da época de Sócrates, o filósofo Heráclito dizia que “nada é permanente, exceto a mudança”. Neste momento passamos por um processo acelerado de mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. O termo “mudança” vem do latim “cambiare”, que significa substituir uma coisa por outra.

A modificação do estado normal das coisas gera expectativa e apreensão. Posto que é um evento incerto e desconhecido, e por vezes, não previsível. Nesse sentido, diversas autoridades dos diferentes campos do saber vêm buscando fórmulas e meios para reduzir a incerteza, ou até mesmo antecipar-se aos eventos futuros.

É nesse caminho que a presente coletânea composta por 19 capítulos, vem para estimular a nossa curiosidade e despertar-nos do conforto. Nela é discutido uma gama de assuntos, desde a avaliação das medidas restritivas adotadas pelas autoridades por ocasião do COVID-19, a debates sobre o combate ao tráfico ilícito de drogas nas fronteiras do Brasil, e assuntos atinentes a revolução digital no mundo dos negócios.

Isto tudo, para citar apenas três artigos da presente obra. Garanto-vos uma fonte rica de estudos relevantes e atuais. Trata-se de uma obra carregada de vivências de seus autores, o que pode vir a proporcionar aos leitores uma oportunidade significativa de análises e discussões científicas.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INEFICÁCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS NO ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL E A COVID-19 NAS PRISÕES BRASILEIRAS

Helio Gustavo Mussoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212081>

CAPÍTULO 2..... 16

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UM APRENDIZADO AUTONOMO PARA O EMPREENDEDORISMO

Carine Cimarelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212082>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPLANTAÇÃO DO TERMO CIRCUNSTÂNCIADO DE OCORRÊNCIA (TCO) NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DE SUA CONFECÇÃO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO OPERACIONAL

Frederico Carneiro dos Santos

Elizabeth Macuco Zanetti Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212083>

CAPÍTULO 4..... 37

APERFEIÇOAMENTO DO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS

Regina L. P. Dell'Isola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212084>

CAPÍTULO 5..... 54

AS DINÂMICAS SOCIAIS E O DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO URBANO NA CIDADE DE CALDAS NOVAS/GO

Rayza Correa Alves Gonçalves

Hamilton Afonso de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212085>

CAPÍTULO 6..... 65

BLOCKCHAIN: TECNOLOGIA DE REGISTRO DISTRIBUÍDO

Patrick A. B. de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212086>

CAPÍTULO 7..... 75

BRASIL: A DICOTOMIA ENTRE A RIQUEZA E O DESENVOLVIMENTO

Stefano Almeida Lopes

Antônio de Lisboa Lopes de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212087>

CAPÍTULO 8..... 83

COMBATE AO TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS NAS FRONTEIRAS DO BRASIL

Anderson Montes Santos

Allycia Araujo Jovelino

Bernardino Cosobeck da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212088>

CAPÍTULO 9..... 92

CONFLITOS TERRITORIAIS: ALTAMIRA UM MASSACRE ANUNCIADO

Márcio Teixeira Bittencourt

Peter Mann de Toledo

Gilberto de Miranda Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212089>

CAPÍTULO 10..... 109

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POLÍTICAS PÚBLICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS

Antônio Valmor de Campos

Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120810>

CAPÍTULO 11..... 122

FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO: DA POLÍTICA MUNICIPAL À CENTRALIDADE DO ESTADO NOVO

João Sena Zanon Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120811>

CAPÍTULO 12..... 134

HOUSING IN PORTUGAL (1992-2008) A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE ON THE BEHAVIOUR OF ECONOMIC AGENTS

António Duarte Santos

Guilherme Castela

Iris Lopes

Nelson Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120812>

CAPÍTULO 13..... 149

MANIFESTAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS PELO MUNDO: O QUE OS GRITOS DAS RUAS ESTÃO QUERENDO DIZER?

Larissa Ramalho Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120813>

CAPÍTULO 14..... 161

O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: A TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA COMO MECANISMO DE PREVENÇÃO E COMBATE

À CORRUPÇÃO

Pedro Henrique Hermes

Aline Martins Rospa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120814>

CAPÍTULO 15..... 173

O ACORDO DE PARIS E A DEFESA AMBIENTAL BRASILEIRA

Danilo Lopes de Mesquita

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120815>

CAPÍTULO 16..... 186

O IMPACTO DA GESTÃO DA LOGÍSTICA INTEGRADA SOBRE AS EMPRESAS

Rufice Miguel Mucarre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120816>

CAPÍTULO 17..... 196

REVOLUÇÃO DIGITAL E NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS: O FENÔMENO DA UBERIZAÇÃO E OS IMPACTOS NA INTENSIFICAÇÃO DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

José Samuel Scriviner Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120817>

CAPÍTULO 18..... 211

SISTEMA DE BONIFICAÇÃO E A SEGURANÇA DO TRABALHO NOS AMBIENTES PROFISSIONAIS

Patrícia Pereira Pacheco

Vilson Menegon Bristot

Cristina Keiko Yamaguchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120818>

CAPÍTULO 19..... 222

BARREIRAS NA PAISAGEM DA CIDADE: A AVENIDA FARRAPOS E O 4º DISTRITO

Silvio Belmonte de Abreu Filho

Simone Back Prochnow

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120819>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 236

ÍNDICE REMISSIVO..... 237

AS DINÂMICAS SOCIAIS E O DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO URBANO NA CIDADE DE CALDAS NOVAS/GO

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 28/05/2022

Rayza Correa Alves Gonçalves

Universidade Estadual de Goiás- UEG,
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
em Ambiente e Sociedade. Campus Sudeste-
Morrinhos- GO
<http://lattes.cnpq.br/5335352833565125>

Hamilton Afonso de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás- UEG,
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
em Ambiente e Sociedade (Docente). Campus
Sudeste-Morrinhos- GO
<http://lattes.cnpq.br/1906395147663952>

RESUMO: Ao observar as dinâmicas sociais e econômicas encontradas no cenário urbano em específico na cidade turística de Caldas Novas-GO, observamos diversas questões e contradições no que diz respeito ao uso do espaço, elementos estes que almejam um urbano mais harmonioso no que diz respeito a serviços e estrutura que são consideradas básicas. Estes conceitos vão além do que simplesmente elementos científicos, mas eles dispõem de ensejos críticos e até mesmo com potencial agitador da sociedade na busca de uma cidade que proporcione espaços de qualidade e para todos. Desta forma a pesquisa demonstra que apesar de diversos meios normativos de criar um urbano harmonioso, em Caldas Novas não é exatamente o que encontramos, apesar de ser

um destino turístico já consolidado e reconhecido como turismo das águas quentes, o município que convive com grandes contradições no que se refere a expansão urbana, utilização do espaço, a exploração do meio ambiente que se faz tão necessário ao município que conta com meio ambiente para a continuidade das atividades relacionadas ao turismo, e por último observar as relações do poder público na oferta de serviços nos espaços urbanos, nos bairros periféricos onde residem a maioria da classe trabalhadora da cidade. Focaremos nos desafios da reordenação da cidade, tanto das áreas já estabelecidas que necessitam de ações efetivas com a finalidade de renovação urbana, quanto as áreas que estão em expansão, reflexo da especulação imobiliária, que também é produto da atividade turística exercida no município, considerando que as políticas públicas, as normativas que se referem ao planejamento urbano, são capazes de colaborar com a construção de uma cidade verdadeiramente urbanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Urbano, Social, Uso da Cidade, Turismo.

SOCIAL DYNAMICS AND DEVELOPMENT IN THE URBAN TERRITORY IN THE CITY OF CALDAS NOVAS/GO

ABSTRACT: When observing the social and economic dynamics found in the urban scenario in particular in the tourist city of Caldas Novas-GO, we observe several questions and contradictions regarding the use of space, elements that aim for a more harmonious urban with regard to services and structure that are considered basic. These concepts go beyond just scientific elements,

but they have critical opportunities and even the potential to stir society in the search for a city that provides quality spaces for everyone. In this way, the research demonstrates that despite several normative means of creating a harmonious urban, in Caldas Novas it is not exactly what we find, despite being a tourist destination already consolidated and recognized as hot water tourism, the municipality that coexists with great contradictions with regard to urban expansion, use of space, exploration of the environment that is so necessary for the municipality that has an environment for the continuity of activities related to tourism, and finally, observe the relations of the public power in the offer of services in urban spaces, in peripheral neighborhoods where most of the city's working class reside. We will focus on the challenges of reorganizing the city, both in the already established areas that need effective actions for the purpose of urban renewal, and in the areas that are expanding, a reflection of real estate speculation, which is also a product of the tourist activity carried out in the municipality, considering that public policies, regulations that refer to urban planning, are capable of collaborating with the construction of a truly urbanized city.

KEYWORDS: Urban, Social, Use of the City, Tourism.

1 | INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo, é parte de uma longa dissertação de mestrado, que teve o objetivo, investigar as relações sociais e econômicas que advêm da atividade turística no município de Caldas Novas/GO, a partir da problematização de sua formação e transformação territorial. As nossas inquietações decorrem de nossas observações iniciais sobre a expansão e diversificação de inúmeras atividades de descanso e lazer disponibilizadas pela cidade aos seus visitantes em consequência da intensificação do turismo de massa¹, por meio da indiscriminada exploração das fontes aquíferas naturais termais localizadas em diversas partes do município.

Esclarecemos que o município de Caldas Novas é parte componente da porção sudeste do estado de Goiás. Sua origem remonta aos anos de 1857 a 1911, período em que permaneceu na condição de distrito do município de Morrinhos. Aos vinte e um dias do mês de outubro de 1911 foi oficializada a sua emancipação política e passou a ocupar o *status* de município autônomo.

O recorte temporal da pesquisa remonta à década de 1970, época em que o desenvolvimento econômico do município ganhou força – atividade turística – em decorrência direta das políticas integracionistas regional, nacional e internacional inauguradas na gestão do presidente Juscelino Kubitschek com a construção da Rodovia BR-153 e da nova capital do país – Brasília –, e, intensificadas nos governos dos generais-presidentes, instalados no poder por meio de um Golpe de Estado materializado no Brasil em 1964.

A expansão da rede rodoviária, o fomento aos meios de transporte e de

¹ Esse tipo de turismo é constituído por pessoas que buscam conhecer lugares tradicionais, com custos acessíveis, mas sem abdicar da comodidade e conforto durante a viagem e a estadia. Normalmente, os turistas com pequeno e médio poder aquisitivo buscam as agências viagens para a compra de pacotes turísticos que incluem transporte, hospedagem e guia local (SANTOS; PALMERSTON; OLIVEIRA, 2020, p. 2).

comunicação, reforçados pela instalação de indústrias no estado de Goiás, contribuíram para o crescimento das áreas urbanas, que impulsionaram a construção civil e aqueceram as atividades turísticas em Caldas Novas.

O crescimento da cidade associado à intensificação do turismo no transcorrer das últimas décadas recebeu o sufixo massa, isto é, o turismo de massa, constituindo uma realidade no interior não apenas da cidade, mas do município, pois além dos atrativos oferecidos pelos complexos aquáticos, hotéis, pousadas, chalés, bares, restaurantes, *fast foods*, boates, dentre outros, também disponibiliza aos seus visitantes atividades e eventos ecoturísticos e ecoesportivos no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN)².

De acordo com Flávio Santos, Sheila Palmerston e Verônica Oliveira (2020, p. 2), o turismo de massa se consolidou como o principal pilar de sustentação da economia caldas-novense e encontrou na classe trabalhadora o seu principal público de visitação ao município, que descobriu o prazer de viajar e se divertir em espaços atrativos de entretenimento e lazer como aqueles disponibilizados pela empresas comerciais de Caldas Novas a partir da ampla exploração e utilização das águas termais, por meio de “uma organização sistemática para a prestação de serviços”, com a finalidade de proporcionar ao visitante o maior conforto possível e as mais diversas opções de lazer, ao mesmo tempo em que racionaliza custos e maximiza lucros tanto para os diversos segmentos da economia local quanto para o município.

No decorrer do ano de 2017, Caldas Novas recebeu mais de 3 milhões de turistas de acordo com dados disponibilizados pelo Portal Goiás Turismo. O município costuma atrair visitantes de janeiro á janeiro, o que resulta em “benefícios” à comunidade local em âmbito geral, não se restringindo apenas aos aspectos econômicos, mas, também, sociais, culturais e ambientais.

William Theobald (2002 p. 81) argumenta que, historicamente, o turismo tem afetado o homem e a sociedade, sobretudo, de forma positiva tanto os espaços turísticos quanto as suas comunidades constituintes, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, bem como para a preservação dos recursos naturais, portanto, “os benefícios das atividades turísticas devem produzir ganhos muito superiores aos seus custos”.

O autor afirma, ainda, que o ideal turístico coincide muitas vezes com o discurso em defesa da indústria do turismo, todavia, conjuntamente com os benefícios observam-se também os custos sociais, culturais e ambientais que se expressam como contradições inerentes não só à indústria turística e aos municípios em que se faz presente, mas ao próprio desenvolvimento das cidades no interior do sistema econômico capitalista.

Raquel Rolnik (1995), por sua vez, problematiza a forma pela qual as cidades se

2 Consultar: SOUSA, Diego Pércles Rodrigues. Potencialidades turísticas eco esportivas na região das águas termais no estado de Goiás. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade) – Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2018. Disponível em: <https://www.bdted.ueg.br/handle/tede/509>

desenvolvem no capitalismo e destaca a rigidez que o Estado opera as relações políticas, econômicas, sociais, culturais, ambientais etc. A partir do Estado, a cidade pode ser observada e entendida como se fosse possível “mecanismo de relojoaria”, como “utopia” ou como “cidade planejada” enquanto ideais para o capital, assim a autora considera que:

O primeiro é a leitura mecânica da cidade – a cidade como circulação de fluxos – de pedestres, de veículos, de tropas, de cargas ou de ventos. O segundo é a ideia de ordenação matemática – a regularidade e repetição – como base da racionalização na produção do espaço. Ainda um terceiro pressuposto é a ideia de que uma cidade planejada é uma cidade sem males, utopia que até hoje seduz os defensores do planejamento urbano. E, finalmente, nas utopias está esboçada a possibilidade de o Estado poder controlar a cidade, através do esquadramento e domínio de seus espaços (ROLNIK, 1995, p. 59).

Em decorrência de nossas incursões e observações iniciais estabelecemos como hipótese da pesquisa, que processo de transformação e constante reorganização do espaço no município de Caldas Novas ocasionou transformações substanciais na paisagem natural e prejuízos para alguns recursos naturais, como a sistemática destruição de nascentes d’água, consequência da intensificação da construção de casas e prédios diretamente associada à exploração imobiliária e a expansão urbana em Caldas Novas.

De acordo com Sandra Dall’Agnol (2012), o espaço urbano caldas-novense é aparelhado por uma estrutura focalizada na atração, recepção e bom trato aos turistas, conta com uma rede hoteleira e gastronômica diversificada, bem como com inúmeras atividades de lazer e entretenimento totalmente voltadas para a ocupação do tempo livre e conforto dos seus visitantes. Hamilton Oliveira (2001, p. 29), de sua parte, as cidades, sobretudo, nas turísticas “o espaço urbano é constantemente reorganizado com o objetivo de causar uma boa impressão àqueles que estão de passagem pela cidade”.

Em nossa apreensão a pesquisa nos permite questionar a urbanização de Caldas Novas/Goiás e a indústria do turismo de massa, no sentido de que, ao mesmo tempo em que gera renda, trabalho e arrecadação, gera também a privatização de importantes espaços da cidade e a exclusão social dos bens e serviços às populações mais pobres do município e, ainda, a poluição e degradação do meio ambiente.

2 | DESENVOLVIMENTO

No processo de formação e constituição urbana nos deparamos com inúmeros episódios que afetam e podem transformar o urbano conforme os interesses capitalistas, ainda mais quando tratamos de uma cidade turística, alvo de especulação e exploração que visam o lucro. Neste emaranhado de interesses surgem então, conceitos como o crescimento e desenvolvimento urbano. A fixação de um centro municipal é comum, em Caldas Novas, assim como em outros municípios constituiu-se um centro comercial e econômico voltados para o atendimento da sociedade local onde se concentram lojas, empresas prestadoras de serviços, instituições financeiras, porém graças as variantes

específicas proporcionadas pelo turismo é possível verificar, nitidamente, um centro voltado para o atendimento do turista das expectativas do turista representados pelos clubes, hotéis, comércio de objetos e suvenires dos mais diversos como boias, brinquedos para diversão aquática, lembrancinhas, trajes de banho etc. Na área central dispõe de outras atrações que pode, também, ser frequentado pelos moradores locais, como o parque de diversão, a Feira do Luar, redes de *fast-food*, bares e restaurantes que em tempos “normais” ou sem a presença do Covid-19, costumam realizar apresentações com música ao vivo que agitam o centro da cidade. Obviamente estes “centros”, apesar de próximos oferecem diferentes produtos e serviços.

Penerai (2006), observa que estas lacunas dentro da cidade, especificamente falando do centro que demonstra a forma fragmentada em que o urbano se apresenta, estes espaços correspondem a situação social do município sendo seu centro um “termômetro social”.

Ao centro estabelecido, onde as diversas funções se organizam sobre uma rede de espaços públicos que são testemunho da cidade como totalidade, agregou-se uma soma de polaridades mal conectadas que revelam os hiatos e as rupturas de escala da aglomeração atual (PENERAI,2006, p.149).

Com o crescimento da malha urbana ou do tecido urbano como Penerai (2006, p.77) nomeia com o “termo tecido, evoca a continuidade e a renovação, a permanência e a variação.” Estes são movimentos vistos no município e são resultados das diversas fases de transformações ocorridas na cidade de Caldas Novas com o desenvolvimento do turismo e dos impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. A continuidade e renovação podemos relacionar ao crescimento urbano, a abertura de novas áreas, e a inserção de novos modelos de empreendimentos imobiliários como os condôminos.

A questão do centro, dos serviços serem concentrados em uma única região não podemos considerar como regra. Frequentemente, encontramos os serviços e os estabelecimentos comerciais destinados aos moradores de forma fragmentada inserida nos bairros mais afastados e, no centro, os serviços e estabelecimentos comerciais são destinados de forma mais exclusiva para o turista.

O movimentação de descentralização indica uma mudança na dinâmica urbana de pequenas cidades e não turísticas, que normalmente contam com um centro apenas que atende toda a comunidade, porém, em Caldas Novas este deslocamento ou a descentralização se traduz de forma única e exclusiva através da especulação imobiliária e do turismo, que proporcionam a dispersão de centros comerciais pela cidade criando novos espaços, conforme observado por Penerai (2006, p. 149) trata-se de “elementos constitutivos do centro migraram, porém, sua dispersão ditada quase sempre por oportunidades imobiliárias não se fez, ou quase não se fez, acompanhar por uma reorganização em rede.”

Porém, a dinâmica imposta para tais ações como a abertura de novos loteamentos menosprezam as questões sociais que são discutidas pelo direito a cidade e da

acessibilidade urbana, abrindo espaço para que a descentralização e a expansão da malha urbana sobrecarregada de problemas relacionados à falta de infraestrutura como asfalto, iluminação, rede de esgoto, acesso à educação e a saúde pública que, historicamente, sempre foram problemas que não foram superados em Caldas Novas.

Quando abordamos o crescimento da malha urbana podemos ressaltar que na perspectiva de reconstrução o crescimento também está presente principalmente na substituição de antigas construções por edificações que correspondem com a dinâmica temporal capitalista do espaço em questão. No centro turístico, por exemplo, é comum observar a demolição de residências antigas, com o propósito de serem substituídas por prédios e construções que tem por finalidade o aluguel para temporadas, hotéis, pontos comerciais, desta forma Penerai (2006), aponta que estas substituições como uma possibilidade no que diz respeito a renovação e redimensionamento urbano, uma vez que, espaços que antes eram destinados a residências com grandes quintais, passam a ser redimensionados para dar lugar a edificações para fins comerciais e turísticos que chegam a ter dezenas de pavimentos com salas comerciais ou destinados à hospedagem de turistas fazendo com que estes espaços se tornem cada vez mais valorizados comercialmente.

O processo de expansão e transformação intensa no urbano de Caldas Novas, assim como em outros lugares no mundo causa uma espécie de estranhamento por parte da comunidade residente, denominada por Henri Lefebvre (1971) como “originalidades irreduzíveis”. Este movimento dito como homogeneizador é relatado também por David Harvey quando descreve os impactos causados na modernização do urbano parisiense.

As novas relações espaciais tiveram efeitos poderosos na economia, na política e na cultura... seus efeitos sobre a sensibilidade dos moradores da cidade foram inúmeros. Era como se eles tivessem sido instantaneamente mergulhados em um desconcertante de aceleração e rápida compressão das relações espaciais (HARVEY, 2015, p. 156).

Assim observamos que, através das mudanças consideráveis impostas por esta dinâmica com tendências que sugerem uma “normatização” do espaço sem considerar os impactos na sociedade. Neste contexto as relações entre o turismo e cidade obviamente se transformam com o passar do tempo, porém, este cenário de atribuir valor ao espaço, o capital e o estado utilizam-se de manobras de homogeneização e ao mesmo tempo a segregação social, com a finalidade de valorização dos espaços utilizando aspectos da transformação. O turismo também se enquadra neste aspecto, pois utiliza os recursos, “atrativos” e transformam a realidade em prol da dinâmica turística. Em Caldas Novas essa dinâmica não foi diferente, existem: “Algumas paisagens encenadas, nas quais os principais locais de passagem e de visitação dos turistas são cuidadosamente preparados para que a realidade não se apresente em toda a sua autenticidade” (OLIVEIRA, 2017, p. 152).

Dentre estas transformações e reorganizações, os impactos sociais de tais

atividades, a reciprocidade esperada de tais atividades não correspondem à realidade vivenciada, está premissa, talvez inocente deve ser deixada de lado com a finalidade de se aprofundar na possibilidade de reordenamento urbano da cidade “para que o turista possa se sentir atraído a visitar ou tocar determinado monumento, ou fotografar-se em paisagens que, embora artificiais, podem proporcionar-lhe uma sensação de satisfação e prazer” (OLIVEIRA, 2017, p. 152)

Diante dos inúmeros conflitos apresentados através da utilização do espaço, surge algumas palavras como revitalização, cidade sustentável, atrativa, com igualdade social, estas são nomenclaturas utilizadas muitas vezes para validar a perspectiva de modernidade através da expansão urbana. A necessidade de reordenação e revitalização urbana do município de Caldas Novas já era uma preocupação apontada nos relatórios do INDUR nos fins da década de 1970, quando a cidade estava nos seus estágios iniciais de expansão. A falta de planejamento na ocupação e expansão urbana já eram evidentes: de um lado estava os interesses dos grupos empresariais, do poder público e da população pobre que migrava do campo para a cidade e invadiam áreas públicas e privadas para construção de moradias.

Os problemas sociais e ambientais já estavam presentes e era objeto de preocupação apontadas no relatório do INDUR (1981): o alto custos dos terrenos já levava à prática de fracionar ou desmembrar os lotes para a construção de várias edificações em um mesmo terreno para uso habitacional ou comercial acentuando o desordenamento urbano no centro da cidade; a população pobre acaba por invadir áreas públicas (Vila São José) muitas de preservação permanente (APP) localizadas próximas a nascentes e cursos d'água que cortam a área urbana da cidade; o grande número de loteamentos, a maioria semi-urbanizados, impossibilitava ao poder público municipal de garantir a infraestrutura básica de saneamento (água tratada, asfalto com meio fio, energia e rede de esgoto).

A expansão urbana do centro da cidade, já era impulsionada pelo turismo e se dava “de forma espontânea, composta por uma rede de serviços, comércio específico, clubes (Country Club de Caldas Novas e Club Ipuan) e hotéis (Hotel Village)” (INDUR, 1981, p. 63).

Passados mais de 40 anos fica evidente que o espaço urbano do município de Caldas Novas foi marcadamente definido pelo turismo com todos os seus atrativos e serviços oferecidos que acabou dando à cidade uma aparência moderna suprimindo a sua origem rural da paisagem urbana que, agora, se assemelha a um grande e médio centro urbano. A cidade foi adequada para atender os anseios de modernidade, principalmente, para atender as expectativas dos empreendedores e de consumo dos turistas que sempre foram o alvo de preocupação da administração pública, inserida inclusive no Plano Diretor municipal referente a administração 2017-2020 o qual, na seção V sobre as diretrizes para o turismo, apontam medidas como:

- I. Disciplinar o comércio informal;
- II. Monitorar os índices ambientais, com garantia de nível desejável de sustentabilidade e harmonia do ecossistema;
- III. Confirmar o destino “Caldas Novas” internacionalmente, e com identidade peculiar;
- IV. Qualificar a infraestrutura urbana de forma a atender as demandas internas e externas esperadas, elevando sua qualificação e de todos os produtos que o Município possa ofertar com a marca “Caldas Novas” com selo de qualidade;
- V. Construir uma imagem de qualidade do produto turístico (PLANO DIRETOR, 2019)

Nesta seção V do Plano Diretor fica evidente a preocupação da administração com o turismo, bem como, com a imagem e identidade da cidade de Caldas Novas. Daí a preocupação com a oferta dos serviços turísticos e a preocupação com a imagem da cidade manifestada na sua paisagem urbana com a organização e manutenção a limpeza e beleza dos principais espaços públicos centrais com a regulação, se for o caso, impedir o comércio informal no centro urbano, a aparente preocupação com o meio ambiente, a identidade de cidade turística e a manutenção de infraestrutura dos seus principais serviços oferecidos a quem está de visita e “consome” a cidade. Com isso fica evidente a intenção de transformar a cidade em um produto comercializável em todos os sentidos tanto para aqueles que pretendem investir na cidade.

A partir da análise das transformações do urbanismo em decorrência das atividades turísticas, como a expansão desordenada e a abertura de novos bairros que não oferecem infraestrutura para que proporcione uma moradia com dignidade, e assim, observamos então a distribuição social no território do municipal que também corresponde a dinâmica capitalista aplicada. Neste contexto nos deparamos com questões como a segregação social, a compartimentação em bairros os quais geram uma identificação local que corresponde a suas relações sociais e espaciais, porém, como todas as relações que ocorrem no espaço, tanto o lugar quanto a identificação passam por modificações.

Desta maneira entendemos que as reestruturações que são aplicadas no espaço urbano em decorrência do turismo, se iniciam na década de 1990 que foi um marco nas transformações urbanas pois Caldas Novas quando se acentua a expansão dos condomínios fechados e flats que oferecem características mais atraentes como piscinas liberadas por mais tempo, em horários alternativos, equipes de recreação, *play grounds*, elementos estes que não são encontrados nos pequenos hotéis. A locomoção dos turistas hospedados em hotéis para os clubes e para consumir outros serviços ocasionaram de certa forma um crescimento e até mesmo dificuldades relacionadas ao trânsito, assim surgiram os bairros Turista I e II e Lago Corumbá que concentraram empreendimentos voltados apenas para este setor de serviços.

Este fato de centralizar os serviços em um local apenas que impõem a sociedade

um ritmo da cidade se volta valorizando apenas a continuidade do turismo, sendo possível observar através do tipo de estrutura urbana encontrada pelo resto da cidade, falta de equipamentos de lazer como praças, quadras poliesportivas, porém, esta relação desencadeia consequências como a segregação social. O relatório do INDUR já apontava este problema em Caldas Novas em 1978,

as oportunidades de recreação e lazer eram incipientes e inexpressivas, principalmente para as camadas da população de baixa renda que encontravam impossibilitadas de usufruir dos recursos de lazer existentes no município, os quais eram implantados visando beneficiar, exclusivamente, os turistas. [...] **Trata-se** de uma realidade contraditória imposta pelo desenvolvimento do setor turístico, que favorece de sobremaneira, as populações externas, em detrimento do lazer do contingente interno (INDUR, 1981, p. 106. **Grifo nosso**).

Assim como aponta Flavia Moura de Oliveira (2006), a atividade turismo contribui para as divisões do espaço, inclusive reforça as divisões sociais, que vão além, atingindo outras formas de exclusão, como a cultural, que deixa de priorizar a comunidade local, focando apenas na satisfação do turismo, diminuindo a importância de eventos que fazem parte da tradição da identificação local, assim os autores apontam que estes vem sendo “substituídos” por eventos mais comerciais, caracterizando também como uma forma de segregação.

Tradições locais como as festas religiosas, a alimentação e os costumes vêm sendo substituídas por eventos comerciais; a boa manutenção da malha urbana privilegia os locais que recebem turistas, em se tratando de conforto e segurança; e os edifícios destinados à acomodação dos visitantes destoam claramente das outras construções, em particular as dos bairros de periferia (GUERRA; SANTOS; NEVES; 2018, p.130).

O crescimento urbano propicia a segregação social, uma vez que este crescimento reproduz a exclusão social espacial, alojando a parcela da população menos favorecida na periferia, os segregados “os que segregam e os que são segregados, os que estão na área segregada e aqueles fora dela” (SPOSITO, 2013, p. 70). Renata S. P. Paula, associa o urbano a uma mercadoria.

A cidade impõe uma divisão social e espacial do trabalho, e isso leva ao afastamento do proletariado para a periferia, obrigando-o a instalar-se em locais com bem menos infraestrutura e com menor custo de vida. Nota-se que o impulso demográfico que gerou uma expansão urbana sem planejamento vem acompanhado por uma desigualdade concreta, pois percebe que a urbanização está voltada para o mercado, ou seja, para gerar lucros. [...] urbanização é transformada numa moeda para ser negociada no mercado imobiliário (PAULA, 2018, p.24).

Desta forma observamos que os interesses econômicos se sobrepõem ao social o que pode ser visível quando observamos as áreas residenciais que acompanham a distribuição social a partir de suas classes, porém, notamos uma movimentação no território urbano

que segue priorizando o turismo e a especulação imobiliária. Alguns bairros como Centro, Turista I e Turista II e a região do Lago Corumbá (Fazenda Santo Antonio das Lages), apresentam estruturas para a recepção e para o atendimento ao turista, disponibilizando hotéis flats, condo-hotéis, restaurantes, bares, lojas de suvenires e afins etc.

Com isso podemos afirmar que as territorialidades e as divisões sociais também se realizam no urbano de Caldas Novas, principalmente pela tendência de adaptação aos interesses capitalistas dos grandes empreendimentos turísticos e da especulação imobiliária.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do contexto abordado na sessão, a preocupação com o crescimento do urbano desordenado de Caldas Novas originado pela potência turística apresentada pelas águas quentes. Assim a movimentação de imigrantes de várias partes do país, sem falar do êxodo rural apresentado na Tabela 1, que surpreende pela movimentação entre os anos de 1970 à 2000 nos quais a inversão no número de residentes urbanos e rurais.

Outro aspecto preocupante da concretização do turismo e do desenvolvimento urbano resulta em uma cidade com falta de infraestrutura básica graças a especulação imobiliária sem o devido planejamento, intensificando as mazelas sociais, pessoas menos favorecidas ocupam os espaços menos favorecidos e desassistidos.

O que intriga no município de Caldas Novas e exatamente este paradoxo, um município construído para a prática do laser, oferecer a comunidade local (periférica) menos que o básico é uma contradição resultante dos fatores que constituem o município adicionado a ausência de políticas públicas, mesmo que existentes em normativas como Estatuto da Cidade, Plano Diretor, entre outros, não são aplicados em toda a extensão municipal, se limitando apenas nas áreas centrais.

O crescente desenvolvimento econômico proporcionado ao município pelo turismo e pela especulação imobiliária acabou – intencionalmente ou não – por ocultar, encobrir, omitir os aspectos negativos provocados pelo crescimento urbano desordenado da cidade. E assim o urbano de Caldas Novas se apresenta com dualidade, uma cidade para o turismo e outra para a comunidade residente, evidenciando a emergência de uma estratégia efetiva no planejamento urbano, porém com o olhar voltado para as necessidades reais da comunidade local.

Sobre os desafios da reconstrução seria possível caso fosse verdadeiramente do interesse do grande capital pensar em um turismo mais orgânico priorizando a preservação e a valorização dos recursos naturais, além de inserir a sociedade como um todo nos benefícios e recursos que tais atividades atrairiam para o município, caso contrário a estagnação no urbano de Caldas Novas além de se manter acaba por se reproduzir.

REFERÊNCIAS

CALDAS NOVAS (GO). **Plano Diretor do município de Caldas Novas**. Caldas Novas: Prefeitura Municipal, vários anos. Disponível em: <<http://leis.camaradecaldas.go.gov.br/plano-diretor/>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

DALL'AGNOL, Sandra. Impactos do turismo x comunidade local. In: **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul: UCS, 2012.

GUERRA, Isabel, SANTOS, Jean, NEVES, Adriana. Caldas Novas, Goiás: um cenário de lazer e turismo, **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, v. 7, n. 4, dez. 2018, p. 121-135.

HARVEY, David. **Paris: capital da modernidade**. São Paulo: Boitempo, 2015.

INDUR. **Caldas Novas: Plano de Desenvolvimento Integrado**, Vol. II, III e IV Diagnóstico Turístico. Secretaria do Planejamento e Coordenação do Estado de Goiás, junho/1981

LEFEBVRE, Henri. **O fim da história**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1971.

OLIVEIRA, Flavia Moura de. **Espaço, lugar, identidade e urbanização: conceitos geográficos na abordagem do turismo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB6VRH3N/1/flavia_moura_de_oliveira.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. O turismo e a transformação socioeconômica de Caldas Novas-GO. In: SANTOS, Flávio Reis (Org.). **Capitalismo, degradação ambiental e sustentabilidade e adversidades contemporâneas no Estado de Goiás**. Curitiba: Appris, 2017.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. **Uma reflexão histórica do turismo: o caso Caldas Novas (1970-1990)**. 2001. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001. Disponível em: <<https://pos.historia.ufg.br/n/20584-2001-oliveira-hamilton>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PAULA, Renata Souza Poubel de. **Expansão urbana e segregação socioespacial em Itaperuna: o caso do território Jardim Surubi**. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades), Universidade Candido Mendes. Campos Dos Goytacazes-RJ, 2018.

PENERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília: EdUNB, 2006.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Flávio Reis; PALMERSTON, Sheila Cristina Endress; OLIVEIRA, Verônica Cristina Silva. O turismo no município de Caldas Novas: o fetichismo da mercadoria, **Revista Expedições**, v. 11, fluxo contínuo, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/issue/view/554>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Segregação socioespacial e centralidade urbana: A cidade contemporânea a segregação socioespacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

THEOBALD, William (Org.). **Turismo global**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altamira 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107

Aperfeiçoamento 30, 37, 38, 41, 50, 52

Aprendizado 16, 18, 22, 112, 118

Autônomo 55, 168, 203

B

Behavior 134, 136, 137, 144, 161, 211

Biblioteca 22, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 172, 221

Blockchain 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Brasil 4, 5, 6, 8, 10, 12, 13, 24, 25, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 45, 46, 52, 53, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 96, 97, 99, 102, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 150, 152, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 190, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 232

C

Combate 44, 70, 83, 86, 88, 92, 96, 98, 161, 162, 164, 166, 167, 169, 170, 177, 179, 182, 183, 184

Conflitos 60, 68, 70, 72, 92, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 214, 228, 230

Covid-19 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 58

Crioulas 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120

D

Dicotomia 75, 76

Drogas 34, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 102, 226

E

Empreendedorismo 16, 17, 18, 22, 205

Empresas 16, 17, 18, 19, 20, 22, 56, 57, 85, 100, 154, 164, 166, 170, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 206, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 49, 55, 56, 57, 59, 64, 72, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 111, 116, 119, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 151, 161, 162, 163,

164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 182, 184, 189, 198, 203

I

Impacto 7, 14, 41, 73, 83, 84, 87, 89, 102, 112, 166, 168, 186, 190, 192, 193, 226, 230

Inconstitucional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15

Ineficácia 1

Informação 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 90, 150, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 181, 187, 193, 194, 196, 204, 233

Interdisciplinaridade 16, 18, 119

L

Logística 32, 86, 186, 187, 192, 193, 194, 195

M

Massacre 92, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 104, 105

Movimentos 58, 109, 114, 119, 120, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 164, 197, 202, 204, 222

Multidimensional 134, 137

Mundo 6, 17, 24, 43, 59, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 87, 149, 150, 153, 154, 155, 157, 159, 163, 164, 166, 174, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 226, 230, 232

P

Paris 64, 92, 106, 108, 147, 150, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 232

Polícia 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 86, 87, 97, 98, 168

Portugal 123, 134, 135, 138, 140, 141, 147, 148

Povo 3, 106, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 150, 151, 152, 156, 166

R

Registro 32, 33, 35, 40, 42, 49, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 183, 206, 212

Revolução digital 196, 197, 198, 201, 202, 204, 207, 208

Riqueza 75, 76, 77, 78, 81, 117, 127, 153, 166, 173, 200, 203

Rondônia 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36

Ruas 31, 132, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 223, 227, 230, 232, 233

S

Segurança 4, 9, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 49, 62, 68, 69, 71, 72, 73, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 99, 100, 114, 115, 119, 130, 153, 159, 163, 165, 181, 189, 190, 192, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 233

T

Trabalho 1, 2, 6, 7, 11, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 43, 44, 45, 48, 50, 57, 62, 68, 69, 75, 76, 81, 84, 87, 88, 90, 94, 95, 98, 102, 124, 130, 131, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 169, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 233

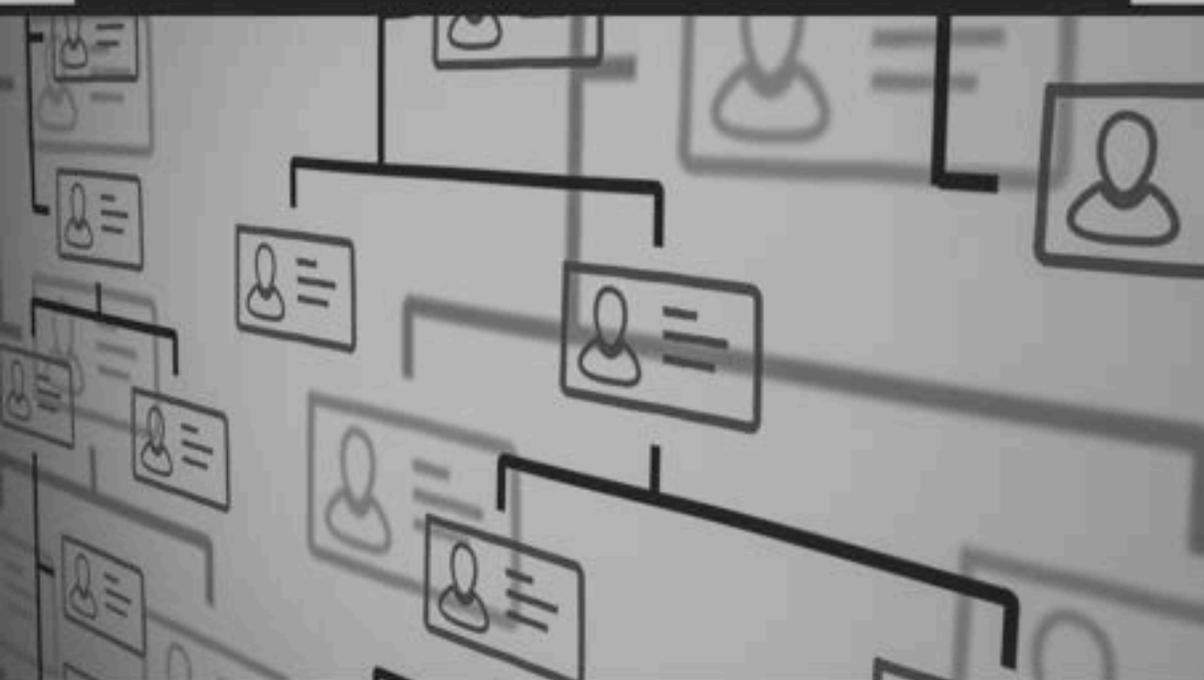
Tráfico 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 102

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional

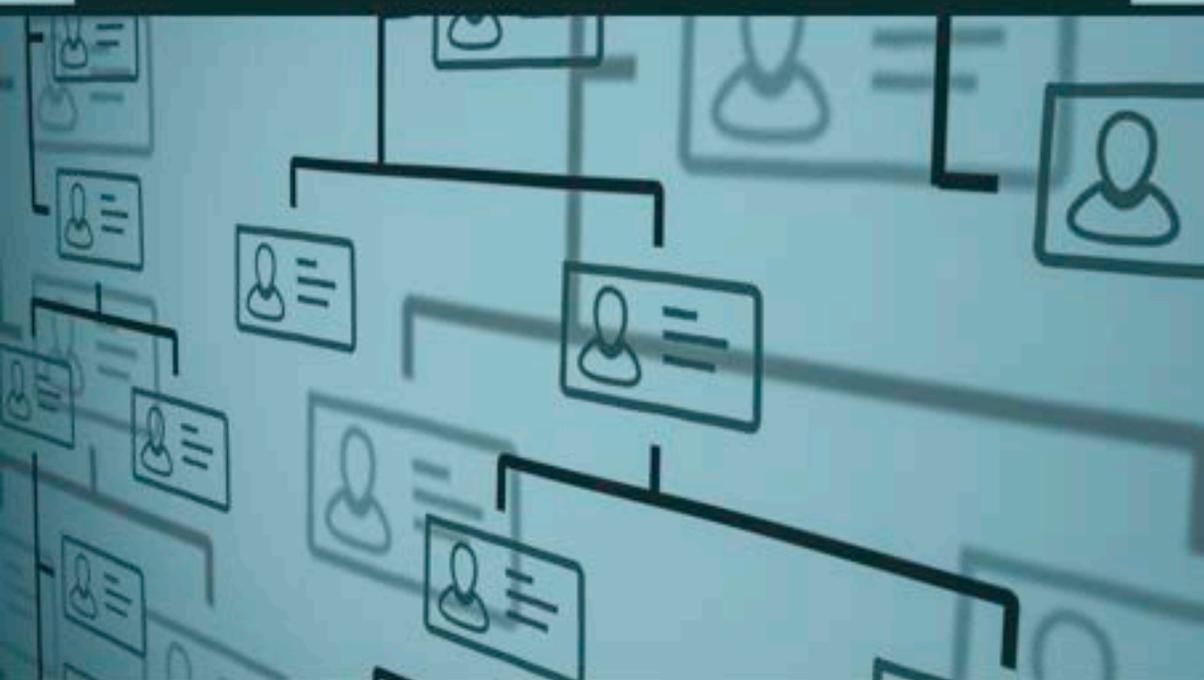

Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional


Ano 2022